

Parte de cálculo do exame de Fu.Ma. (janeiro 2013)

6a. A recta que une $P(-1,4)$ e $Q(3,2)$ é:

$$\frac{x+1}{3+1} = \frac{y-4}{2-4}; \quad y-4 = -\frac{1}{2}(x+1).$$

A pendente perpendicular à recta PQ é 2.

O ponto médio entre P e Q é $\left(\frac{-1+3}{2}, \frac{4+2}{2}\right) = (1,3)$
Logo a recta buscada é $y-3 = 2(x-1)$, é dizer,
 $y = 2x+1$.

$$\begin{aligned} 6b. \quad \sin\left(\frac{7\pi}{12}\right) &= \sin\left(\frac{\pi}{4} + \frac{\pi}{3}\right) = \sin\frac{\pi}{4} \cos\frac{\pi}{3} + \cos\frac{\pi}{4} \sin\frac{\pi}{3} = \\ &= \frac{\sqrt{2}}{2} \frac{1}{2} + \frac{\sqrt{2}}{2} \frac{\sqrt{3}}{2} = \frac{\sqrt{2} + \sqrt{6}}{4}. \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 6c. \quad \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{\sqrt{h^2+4h+5} - \sqrt{5}}{h} &= \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{h^2+4h+5-5}{h(\sqrt{h^2+4h+5} + \sqrt{5})} = \\ &= \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{h+4}{\sqrt{h^2+4h+5} + \sqrt{5}} = \frac{4}{2\sqrt{5}} = \frac{2\sqrt{5}}{5} \end{aligned}$$

6d. A derivada de $x^{3/2} + 2y^{3/2} = 17$ é

$$\frac{3}{2}x^{1/2} + 2 \cdot \frac{3}{2}y^{1/2} \cdot y' = 0; \quad \sqrt{x} + 2\sqrt{y} \cdot y' = 0$$

No ponto $(1,4)$ queda $1 + 4y' = 0$; $y' = -1/4$.

6e. O resíduo do polinómio de Taylor do cosseno de grau 3
em redor de 0 é

$$R_4(x) = \frac{\cos(c)}{4!}(x-0)^4 \text{ com } c \text{ entre } 0 \text{ e } x.$$

6e (continuação).

Avaliado em $x=0.5$ e estimando que $|\cos c| \leq 1$, o erro seria:

$$|R_4(x)| \leq \frac{1}{4!} (0.5)^4 = \frac{1}{2^4 \cdot 2 \cdot 3 \cdot 4} = \frac{1}{2^7 \cdot 3} = \frac{1}{384}.$$

6f. A caixa de base rectangular tem volume

$$V = x^2 y$$

A sua superfície (a minimizar) é

$$S = 2x^2 + 4xy$$

Substituindo V em S , tem-se que

$$S(x) = 2x^2 + 4x \frac{V}{x^2}$$

Como $S(x)$ é derivável em $(0, +\infty)$ e nos extremos tende a $+\infty$, o mínimo deve acadar-se num ponto crítico:

$$S'(x) = 4x - \frac{4V}{x^2}$$

Iguando a zero a expressão anterior grega

$$4x^3 - 4V = 0; \quad x = V^{1/3}$$

e substituindo na restrição obtém-se $y = V^{1/3}$.

7. Em primeiro lugar, observe-se que $D(0) = -D(180)$, por definição.

Agora, se $D(0) = 0$, os pontos 0 e 180 têm a mesma temperatura. Se não é assim, daquela $D(0) > 0$ e $D(180) < 0$ ou bem $D(0) < 0$ e $D(180) > 0$.

Em qualquer dos dois casos podemos aplicar o resultado que afirma a existência de raízes para as funções contínuas que têm signos distintos nos extremos do intervalo no que se buscam as raízes.